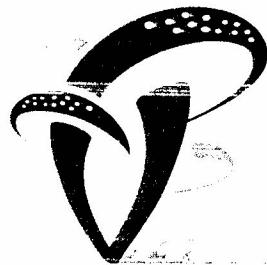


Programação e resumos



5º Congresso Brasileiro de Micologia

Recife - 12 a 16 de novembro de 2007

Editoração

Adriana Mayumi Yano Melo
Allyne Christina Gomes Silva
Bruno Tomio Goto
Danielle Karla Alves da Silva
Elaine Malosso
Marcela da Silva Cáceres
Oliane Correia Magalhães
Reginaldo Gonçalves de Lima Neto
Rejane Pereira Neves

Design gráfico

Vanessa Macedo

Sociedade Brasileira de Micologia, 5º Congresso Brasileiro de Micologia.
Recife, PE – 12 a 16 de novembro de 2007

Congresso Brasileiro de Micologia (5. : 2007 : Recife, PE)

5º Congresso Brasileiro de Micologia / organização Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Micologia, Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos ; apresentação Leonor Costa Maia. – Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

376 p. : il., tab.

Inclui índice remissivo.

ISBN 978-85-7315-443-6 (broch.)

1. Micologia – Congressos. I. UFPE – Departamento de Micologia. II. Maia, Leonor Costa.

582.28
579.5

CDU(2.ed)
CDD(22.ed.)

UFPE
BC-2007-112

aspectos fitopatológicos da cultura, principalmente aqueles que ocorrem em condições de campo. No presente trabalho é relatada a ocorrência de uma murcha vascular em mudas de gravioleira no município de Maceió, estado de Alagoas. As plantas afetadas apresentavam amarelecimento e desfolha e posteriormente seca e morte. Cortes longitudinais e transversais realizados na região do colo da planta revelaram escurecimento de vasos. O agente etiológico da doença foi isolado em placas de Petri contendo meio BDA, mediante deposição de fragmentos retirados do caule nas áreas de tecido lesionado, superficialmente desinfestados com hipoclorito de sódio. Decorridos três dias de incubação verificou-se o desenvolvimento de um fungo com micélio branco que com o decorrer do tempo se tornou arroxeados. Preparações observadas ao microscópio revelaram macroconídios hialinos com três a cinco septos, típicos do gênero *Fusarium*. O teste de patogenicidade foi realizado inoculando-se mudas sadias com uma suspensão de esporos. Antes da inoculação as mudas tiveram suas raízes feridas com o auxílio de um estilete flambado. No tratamento controle o procedimento foi o mesmo, contudo a suspensão de esporos foi substituída por água esterilizada. Cerca de 30 dias após a inoculação os sintomas de murcha e amarelecimento começaram a ser observados, comprovando a patogenicidade desse isolado de *Fusarium* sp. às plantas de gravioleira.

→ **AG-038 *Myrothecium roridum* causando manchas foliares em mudas de noni no estado do Pará.** Luiz Poltronieri (UFRA), Alessandra Moraes (UFRA), Francisco Freire (UFRA), José Xavier (UFRA), Tathianne Ferreira (UFRA), Jaqueleine Verzignassi (UFRA). (tathianne_pastana@hotmail.com)

O noni (*Morinda citrifolia* L.), planta da família das rubiáceas, é nativa do Sudeste da Ásia e produz frutos com importantes propriedades nutricionais e nutracêuticas. Há mais de 2000 anos, os frutos são utilizados na Polinésia, China, Índia e, nos últimos anos, o cultivo foi iniciado também no Brasil. Em pomares do campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA), verificou-se, em mudas de noni, manchas foliares concêntricas, de coloração castanho-clara, tamanho variando de 0,5cm a 0,8cm de diâmetro e dispersas pelo limbo foliar. O isolamento foi efetuado em BDA (26°C e luz fluorescente, com fotoperíodo de 12h) e, aos três dias, foram observadas colônias de coloração branca. Observações ao microscópio óptico permitiram a identificação do fungo *Myrothecium roridum* Tode ex Fr. O fungo forma esporodóquios algumas vezes sinêmicos, com até 700µm de diâmetro. Os conídios são formados em uma massa achatada, com aspecto úmido, de coloração negra e brilhante. A esporulação ocorre, freqüentemente, em círculos concêntricos. Os conídios apresentam forma de bastão ou elipsóide, com as extremidades arredondadas, coloração hialina a levemente olivácea, tamanho de 4,5 a 7,3µm x 1,5 a 2µm. Testes de patogenicidade foram efetuados em folhas e frutos destacados previamente feridos, inoculados com discos de cultura e submetidos à câmara úmida por 48h. Após cinco dias, as folhas e os frutos apresentaram os mesmos sintomas encontrados no campo, dos quais se efetuou o reisolamento do fungo, comprovando-se a sua patogenicidade. Este é o primeiro registro de *M. roridum* afetando plantas de noni no Brasil e, aparentemente, no mundo.

→ **AG-039 Novas adições à micobiota de *Miconia calvescens*: *Phyllachora* sp. e *Saccardaea* sp.** Janaina Silva (UFV). (janainaee@yahoo.com.br)

Miconia calvescens é uma planta da família Melastomataceae nativa dos neotrópicos que se tornou uma das piores invasoras de ecossistemas terrestres em ilhas do oceano Pacífico, como as da Polinésia Francesa e do Arquipélago Havaiano. Em 1995, iniciaram-se levantamentos da micobiota fitopatogênica associada a esta planta com o objetivo de se encontrar possíveis agentes de biocontrole para esta espécie. Estes levantamentos cobriram áreas selecionadas no Brasil, Equador e Costa Rica. Recentemente foi publicada uma descrição parcial desta micobiota, incluindo os seguintes fungos: *Coccidiella miconiae*, *Glomerella cingulata* (*Colletotrichum gloeosporioides* f. sp. *miconiae*), *Guignardia miconiae*, *Korunomyces prostratus* e *Pseudocercospora tamoneae*. Outros fungos foram também encontrados e descritos: *Lembosia melastomatum* e *Hyalosphaera* spp. Neste trabalho foram estudados mais dois fungos coletados em associação com *M. calvescens*: *Phyllachora* sp. e *Saccardaea* sp. Folhas de *M. calvescens* com lesões limitadas pintas pretas de estrutura fúngica, formadas em meio ao tecido vegetal, dispostas circularmente, 0,2–1,0mm, foram coletadas em 1998 nas vizinhanças da Barragem do Lago Azul, Costa Rica. O material fúngico examinado possui peritécios imersos sob uma camada epidermal muito escura (clípeo); ascas cilíndricas, uníuniticadas, ascóspores hialinos, asseptados e elipsóide. Estas características são típicas dos ascomicetos do gênero *Phyllachora*. Também na Costa Rica, nas proximidades de Turrubalba, no ano de 2004, foi coletado um outro fungo associado a *M. calvescens* apresentando a seguinte morfologia: colônias formadas sobre nervuras necrosadas; sinêmios cilíndricos, eretos, abrindo-se em leque na porção apical, compostos de conidióforos e setas, conidióforos compactados, septados e ramificado; setas numerosas, septadas, castanho claras, sem ramificações; conídios oliváceos, asseptados, fusiformes e agrupados em mucilagem na região apical. O fungo foi identificado como um anamorfo pertencente ao gênero *Saccardaea*. Estes são os primeiros relatos de fungos dos gêneros *Phyllachora* e *Saccardaea* associados a *M. calvescens*. Estudos estão em andamento para a descrição de ambos os fungos como espécies novas para a ciência.

→ **AG-040 Ocorrência da antracose em *Cattleya labiata* no estado de Alagoas.** Edlene Moraes (UFAL), Sarah Cavalcanti (UFAL), Cintia Almeida (UFAL), Iraildes Assunção (UFAL). (edlenemsm@gmail.com)

Cattleya labiata é uma planta pertencente à família Orchidaceae de distribuição natural restrita aos estados de Alagoas, Ceará, Paraíba e Pernambuco. Em função da beleza de suas flores é uma espécie muito apreciada por orquídófilos. Em maio de 2006 foram observadas plantas de *C. labiata* exibindo lesões sobre as folhas no município de Rio Largo-AL. As lesões apresentavam-se circulares, levemente deprimidas, escuras e com halo amarelado. Em observações realizadas em microscópio estereoscópico constataram-se inúmeras estruturas escuras, circulares inseridas no tecido da planta. Tais estruturas foram removidas e observadas em microscópio óptico, revelando que se tratava de peritécios que continham ascas uníuniticadas, pediceladas, hialinas, desprovidas de opérculo, medindo de 15-20 x 40-50µm. Os ascóspores, em número de oito apresentaram-se unicelulares, levemente curvos, hialinos, de parede lisa, medindo de 3-6 x 13-17µm. Procedeu-se então ao isolamento do agente etiológico, plaqueando-se fragmentos de tecidos retirados da zona de transição das lesões em meio de cultura BDA. A partir desses fragmentos foram observadas colônias fúngicas com micélio branco-alaranjado, as quais a partir do sétimo dia passaram a exibir peritécios escuros imersos no meio. Baseando-se na sintomatologia, na morfologia dos peritécios, ascas e ascóspores e no aspecto cultural o fungo foi identificado como *Glomerella cingulata*, a forma perfeita de *Colletotrichum gloeosporioides*. A identificação foi confirmada através da reação em cadeia da polimerase (PCR) com a utilização de primers capazes de diferenciar *C. gloeosporioides* de *C. acutatum*. O teste de patogenicidade foi realizado depositando-se discos de BDA contendo as estruturas do patógeno sobre folhas destacadas de *C. labiata*. No tratamento controle foram depositados, sobre as folhas, discos de BDA sem estruturas do patógeno. Após a inoculação as folhas foram mantidas em câmara úmida durante 36 horas. Lesões semelhantes àquelas observadas em campo começaram a se desenvolver cerca de cinco dias após a inoculação, a partir das quais se procedeu ao reisolamento do patógeno.

→ **AG-041 Ocorrência da queima-da-teia-micélica (*Rhizoctonia solani* Kühn) em noni (*Morinda citrifoli* L.) no estado do Pará.** Alessandra Moraes (Embrapa Amazônia Oriental), Luiz Poltronieri (Embrapa Amazônia Oriental), José Xavier (Embrapa Amazônia Oriental), Michelle Nascimento (Embrapa Amazônia Oriental), Vicente Miranda (Embrapa Amazônia Oriental), Jaqueleine Verzignassi (Embrapa Amazônia Oriental). (ale.jgm@gmail.com)

O noni (*Morinda citrifoli* L), pequena árvore da família Rubiaceae e originária do Sudoeste da Ásia, foi difundido pelo homem através da Índia e do Oceano Pacífico até às ilhas da Polinésia Francesa, onde se situa a Taiti. Na China, Japão e Tahiti, várias partes da árvore (folhas, flores, frutos e tronco) servem para tratamento da febre, tratamento dos olhos e problemas da pele, gengivite, constipação, dores de estômago e dificuldades respiratórias. Plantas de noni, apresentando queima foliar, foram coletadas no município de Capitão Poco (PA) e encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para a diagnose. Fragmentos de tecido da interface entre a região necrosada e a sadia das lesões foram desinfestados e plaqueados em meio de cultura BDA (Batata-dextrose-ágar). Após três dias de incubação (26°C e 12h de luz fluorescente contínua), foram obtidas culturas fúngicas de crescimento micelial abundante e coloração marrom-clara. Observações ao microscópio óptico permitiram identificar o agente causal como *Rhizoctonia solani* Kuhn. As colônias foram multiplicadas e discos das culturas foram inoculados em plantas sadias. Aos quatro dias da inoculação, os sintomas foram reproduzidos e, então, realizou-se o reisolamento do fungo, comprovando-se a sua patogenicidade. A habilidade saprofítica competitiva, o potencial patogênico e a vasta gama de hospedeiros tornam o fungo *R. solani* (cujo teleomorfo é *Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk) patógeno economicamente muito importante na Região Amazônica. Este é aparentemente o primeiro relato de *R. solani* em plantas de noni no Brasil.